



A Imagem-Sonho no filme “A Concha e o Clérigo”¹: uma análise segundo o Surrealismo

Lara Doswaldo Balamnutti*, Filipe Mattos de Salles

Resumo

Esta pesquisa pretende analisar o filme “A Concha e o Clérigo” (La Coquille et le Clergyman), dirigido pela cineasta francesa Germaine Dulac (1882-1942), em 1927, a partir dos ideais presentes na vanguarda Surrealista. Considerada uma das primeiras produções surrealistas no cinema, a pesquisa pretende abordar esta produção cinematográfica, como precursora no que diz respeito à construção de uma imagem e narrativa surrealistas no cinema, considerando a criação da imagem onírica e analisando seus aspectos experimentais, estéticos e poéticos. A pesquisa propõe analisar a relação entre esta produção cinematográfica e os ideais que a vanguarda surrealista almejava. Apoiando-se nos manifestos e escritos dos próprios artistas do período, o estudo visa evidenciar, nesta produção cinematográfica, especificamente, aspectos que apontem a direção de Dulac como precursora em transmitir e traduzir os ideais da vanguarda Surrealista para o cinema.

Palavras-chave:

Surrealismo. Cinema. Germaine Dulac.

Introdução

Em seu período de atuação como vanguarda, aproximadamente entre os anos 1918 e 1940, o Surrealismo abrangeu diversas formas de expressão artística, entre elas a literatura, pintura, escultura, fotografia, e o cinema. É preciso considerar que sua elaboração como vanguarda se deu a partir da herança de pensamentos de vanguardas anteriores, e influenciou movimentos artísticos posteriores. Outro aspecto de fundamental importância é seu contexto histórico como influência no movimento artístico: o Surrealismo se trata de uma vanguarda situada em um período entre guerras, portanto, sua produção é um produto da uma mentalidade da própria época, como define Apollinaire, em 1917, conforme citado por Giulio Carlo Argan em seu livro *Arte Moderna* de 1999 (p.1917). O cinema surrealista, tendo herdado algumas particularidades presentes em seu contexto histórico, como a tendência à subversão, concentrou seus ideais em textos visuais, nos quais suas composições se apresentavam sob dois aspectos: a formação, ou construção, de mensagens originais, assim como a possibilidade de moldar essas mensagens ao desejo de resgatar, com elas, a essência das relações humanas. Assim, a presente pesquisa pretende ressaltar a produção de Germaine Dulac como uma obra cinematográfica de fundamental importância para o desdobramento da vanguarda surrealista no cinema, sendo precursora nesse âmbito e influenciando produções posteriores.

Resultados e Discussão

Para o cinema surrealista era fundamental perceber o íntimo, não só das palavras, mas das imagens, dos gestos, já que segundo seus ideais essa seria uma condição para fundamentar transformações coletivas e individuais no homem. Assim, o cinema, principalmente, foi responsável por libertar a expressão dos gestos e dos objetos de interpretações utilitárias. O cinema surrealista resistiu a todo uso conservador dos signos e de seus significados. Três anos depois da publicação do primeiro Manifesto Surrealista, no ano de 1927, a cineasta francesa Germaine Dulac produziu a obra cinematográfica *A Concha e o Clérigo* (La Coquille et le Clergyman). Não apenas pelo contexto histórico no qual está inserido, mas também pela forma que foi elaborado, conceitual e tecnicamente, o filme em questão é considerado a primeira produção surrealista no âmbito

cinematográfico (Kyrrou, 1953,p.188), apesar de Dulac não ter uma relação próxima, ou declarada, com a vanguarda. O filme em questão foi amplamente explorado por suas características relacionadas ao domínio da psicanálise, a presença do feminino em sua produção, mas principalmente devido às polêmicas relacionadas a sua autoria e produção, já que Dulac realizou tal obra a partir de sua concepção e ideais de cinema, apesar de o roteiro ter sido escrito por Antonin Artaud. Considerando os aspectos citados acima, Dulac se mostra dotada uma capacidade de síntese entre questões da intuição e da formalidade no universo cinematográfico, evidenciando-se tanto pelas questões plásticas que se põe frente ao espectador, como pelas perspectivas teóricas que se encontram por trás das obras e continuamente instigam produções posteriores.

Conclusões

Considerando os apontamentos, e o material bibliográfico estudado, conclui-se que a produção de Dulac foi de fundamental importância para o desdobramento da vanguarda surrealista no cinema, sendo precursora nesse âmbito e influenciando produções posteriores. Mesmo com as discussões a respeito de seu roteiro e execução, é perceptível que ao produzir *A Concha e o Clérigo*, Dulac engrandeceu tal produção, pois tal produção se mostra dotada uma capacidade de síntese entre questões da intuição e da formalidade no universo cinematográfico, evidenciando-se tanto pelas questões plásticas que se põe frente ao espectador, como pelas perspectivas teóricas que se encontram por trás da obra e continuamente instiga produções posteriores.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq pela bolsa concedida.

¹ A CONCHA e o Clérigo. Direção de Germaine Dulac. Roteiro: Germaine Dulac, Antonin Artaud. Música: Iris Ter Schiphorst. Paris: Germaine Dulac, 1927. P&B.

² ARGAN, Giulio Carlo. *Arte Moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

³ KUENZLI, Rudolf E. *Dada and Surrealist Film*. Cambridge, MA: The MIT, 1996.

⁴ NADEAU, Maurice. *História do Surrealismo*. São Paulo: Perspectiva, 1985.